

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE PSICOLOGIA

CRISLAN MARTINS DAGOSTIM

**VAZIO EXISTENCIAL E A NOÇÃO DE FELICIDADE NA
CONTEMPORANEIDADE SOB A PERSPECTIVA DE VIKTOR FRANKL E
ZYGMENT BAUMAN**

CRICIÚMA

2022

CRISLAN MARTINS DAGOSTIM

**VAZIO EXISTENCIAL E A NOÇÃO DE FELICIDADE NA
CONTEMPORANEIDADE SOB A PERSPECTIVA DE VIKTOR FRANKL E
ZYGMENT BAUMAN**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado para obtenção do grau de
Bacharel no Curso de Psicologia da
Universidade do Extremo Sul Catarinense
– UNESC.

Orientadora: Prof.^a Fernanda de Souza
Fernandes

CRICIÚMA

2022

CRISLAN MARTINS DAGOSTIM

**VAZIO EXISTENCIAL E A NOÇÃO DE FELICIDADE NA
CONTEMPORANEIDADE SOB A PERSPECTIVA DE VIKTOR FRANKL E
ZYGMENT BAUMAN**

Trabalho de Conclusão de Curso
aprovado pela Banca Examinadora para
obtenção do Grau de psicólogo, no Curso
de Psicologia da Universidade do Extremo
Sul Catarinense, UNESC.

Criciúma, 22 de novembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Fernanda de Souza Fernandes - Mestre em Psicologia - Universidade do
Extremo Sul Catarinense - Orientadora

Prof.^a Cristiane Da Silva Vieira Alves - Mestre em Ciências da Saúde -
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Prof.^a Elenice de Freitas Sais – Mestre em Ciências da Saúde - Universidade
do Extremo Sul Catarinense

“Se você não sabe qual é a sua missão na vida, já tem uma: encontrá-la.”

(Viktor Frankl)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a vida por me oportunizar o ciclo da graduação, que tanto me ensinou e me preencheu em todos esses anos, fazendo de mim um ser humano melhor, em busca da autotranscedência.

Aos meus professores e mentores que me ensinaram a psicologia e o ser psicólogo. Em especial as professoras, Fernanda minha orientadora, Elenice e Cristiane Alves, que justamente convidei para minha banca devido as suas importâncias na minha jornada acadêmica.

Agradeço também a minha família, em especial minha mãe que sempre me apoiou ao longo de minha formação.

As minhas queridas amigas Lalesca, Valéria, Maiara, Jordana e Beatriz, algumas delas presentes que o curso me deu, obrigado pelas amizades verdadeiras.

Agradeço ao Sr. Plinio Torres, alguém que apareceu há pouco em minha vida, porém, vem fazendo toda diferença.

RESUMO

A presente pesquisa trata-se de um estudo sobre o Vazio existencial e a noção de felicidade na contemporaneidade sob a perspectiva de Viktor Frankl e Zygmunt Bauman. A pesquisa foi realizada através de revisão bibliográfica narrativa com base na abordagem qualitativa do tipo descritivo e exploratório, onde se utilizou como referencial teórico a Logoterapia e a Modernidade Líquida. A amostra foi constituída através de 06 artigos selecionados sobre a temática, disponibilizados nas bases de dados Scielo, entre os anos de 2010 a 2021. Essa pesquisa tem como objetivo geral compreender o vazio existencial e a noção felicidade na contemporaneidade sob a perspectiva de Viktor Frankl e Zygmunt Bauman. O vazio existencial e a felicidade foram abordados pelos dois autores, e em alguns momentos suas ideias se convergem. Foi observado que os meios de manifestação do vazio existencial são demonstrados no comportamento do indivíduo na Modernidade Líquida. Sobre a felicidade Frankl afirma que quanto mais se busca mais se afasta dela, é necessário uma razão para ser feliz, e não colocá-la como objetivo último de suas ações.

Palavras-chave: Logoterapia; Modernidade Líquida; Vazio Existencial; Felicidade

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 1.1 TEMA | 10 |
| 1.2 PROBLEMA | 10 |
| 1.3 HIPÓTESE | 10 |
| 1.4 OBJETIVOS | 11 |
| 1.4.1 Objetivo Geral | 11 |
| 1.4.2 Objetivos Específicos | 11 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 12 |
| 2.1 VIDA E OBRA DE VIKTOR FRANKL | 12 |
| 2.2 CONCEITOS EM LOGOTERAPIA..... | 14 |
| 2.2.1 A compreensão do ser humano e suas dimensões | 14 |
| 2.2.2 A liberdade da vontade | 16 |
| 2.2.3 A vontade de sentido | 17 |
| 2.2.4 O sentido da vida | 18 |
| 2.2.5 Noodinâmica | 20 |
| 2.2.6 Frustração existencial | 20 |
| 2.2.7 Vazio existencial..... | 21 |
| 2.2.8 A essência da existência: responsabilidade | 22 |
| 2.2.9 A autotranscendência..... | 23 |
| 2.2.10 O sentido do amor..... | 24 |
| 2.2.11 O sentido do sofrimento..... | 24 |
| 2.2.12 A transitoriedade da vida | 26 |
| 2.2.13 A tese do otimismo trágico | 28 |
| 2.2.14 Felicidade | 28 |
| 2.3 BAUMAN E O MUNDO CONTEMPORÂNEO..... | 30 |
| 2.3.1 Modernidade Liquida | 30 |
| 2.3.2 Redes sociais e Internet | 32 |
| 3 METODOLOGIA | 35 |
| 3.1 TIPO DE PESQUISA..... | 35 |
| 3.2 COLETA DOS DADOS..... | 36 |
| 3.3 ANÁLISE DE DADOS | 36 |
| 4 RESULTADOS..... | 38 |
| 4.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO..... | 38 |

| | |
|--|-----------|
| 4.2 VAZIO EXISTENCIAL E A FELICIDADE NA PERSPECTIVA DE VIKTOR FRANKL E ZYGMUNT BAUMAN | 39 |
| 4.2.1 Artigos com enfoque em Bauman e a Modernidade Liquida | 39 |
| 4.2.2 Artigos com enfoque em Frankl e a Logoterapia..... | 47 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 55 |
| REFERÊNCIAS..... | 58 |

1 INTRODUÇÃO

No caminho da formação acadêmica deparei-me com várias teorias psicológicas, quase ao final do curso ainda não havia percebido qual tinha mais afinidade. Então, chegou o dia que pude conhecer a Logoterapia, fora do meio acadêmico, em minhas pesquisas e estudos rotineiros. A partir desse dia me encantei por essa teoria e segui a estudando por tempos. Conseqüentemente comecei a pensar no meu projeto de conclusão de curso à luz dessa teoria.

Ao longo da história da humanidade o ser humano sempre esteve em busca de algo que o completasse, seja o trabalho, uma ação edificante, o amor, e tantas outras formas de alcançar um estado de espírito tão almejado: a felicidade.

No mundo contemporâneo essa busca se intensificou, de modo que a realização virou um produto, um comércio ou por vezes, uma caça desenfreada dos seres humanos por plenitude. O indivíduo moderno como nunca antes tem todos os artifícios para se sentir realizado, sejam as tecnologias ou o conhecimento acumulado acerca desses temas, porém, nos parece que atualmente adoecemos cada vez mais.

O vazio existencial como nunca antes se constrói em um grande paradoxo. A humanidade está altamente conectada, temos todas as possibilidades de vivências e experiências, no entanto, muitos de nós sentem-se sozinhos e entediados. Que modernidade é essa que nos dá todos os meios de viver bem e se sentir realizado, e por outro lado nos deixa vazios e sem sentido? Alguns autores discorreram sobre esses temas na história, muitos deles convergem em vários pontos. De maneiras distintas eles se aproximaram em lógicas acerca de questões básicas da vida, cada qual em seu modo.

Um desses autores que é a principal inspiração desse trabalho foi Viktor Frankl, o pensador por trás da Logoterapia, uma teoria psicológica considerada a terceira escola Vienense, criada em meados do século XX. Podemos entender a Logoterapia como a terapia baseada no sentido da vida. Frankl amargou por três campos de concentração na segunda guerra mundial, após sua libertação e diante de todo sofrimento que viu e vivenciou, se sentiu

encorajado de relatar suas experiências e relacionar com sua teoria que há algum tempo já estava construindo.

O segundo autor que é utilizado para fundamentar esse trabalho é Zygmunt Bauman, um sociólogo Polonês que traz uma visão inovadora acerca dos nossos tempos, através do termo cunhado pelo mesmo “Modernidade Líquida”. Bauman discorre em seus estudos sobre o mundo contemporâneo e suas transformações, como: as relações humanas, o capitalismo, o consumo, o trabalho e outras características da atualidade.

Diante dessas questões essencialmente ligadas a temática dessa pesquisa, e pela emergência de se falar sobre o vazio existencial e a felicidade, a questão que norteia esse trabalho é: o que a logoterapia e a modernidade líquida tem a dizer sobre o vazio existencial e a felicidade?

1.1 TEMA

Vazio existencial e a noção de felicidade na contemporaneidade sob a perspectiva de Viktor Frankl e Zygmunt Bauman

1.2 PROBLEMA

O que a logoterapia e a modernidade líquida tem a dizer sobre o vazio existencial e a felicidade?

1.3 HIPÓTESE

A logoterapia como uma abordagem da psicologia é uma teoria que abrange o fenômeno da vida humana em seus mais variados aspectos, visando a integridade das dimensões do ser humano.

Vazio existencial e felicidade são questões essenciais na vida dos indivíduos, a logoterapia discorre sobre esses temas em seus conceitos e discussões.

A modernidade líquida de Bauman tem uma leitura apurada e crítica da contemporaneidade, e trata diretamente das questões como o vazio e a busca pela felicidade em nossos tempos.

A partir das dificuldades dos seres humanos em fugir do vazio de suas existências, Frankl fala centralmente em sua teoria sobre o sentido da vida, e como a falta deste pode gerar esse vazio. A felicidade segundo o autor, é um objetivo que quanto mais se busca tanto mais se afasta, tendo que ser um produto das realizações humanas e não um alvo único e último do ser.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Compreender o vazio existencial e a noção felicidade na contemporaneidade sob a perspectiva de Viktor Frankl e Zygmunt Bauman

1.4.2 Objetivos Específicos

- Compreender o conceito de vazio existencial e a noção de felicidade na contemporaneidade por meio de material bibliográfico que dialoguem a respeito dos temas
- Fazer um paralelo entre vazio existencial e felicidade sob a ótica da Logoterapia e a Modernidade Líquida

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 VIDA E OBRA DE VIKTOR FRANKL

A Logoterapia também conhecida por Análise Existencial é uma abordagem psicoterápica idealizada por Viktor Frankl, considerada a terceira escola Vienense, precedida pela Psicanálise de Sigmund Freud e a Psicologia Individual de Alfred Adler.

Frankl foi um psiquiatra, neurologista e professor da Universidade de Viena, teve como base para sua teoria a fenomenologia, o humanismo e o existencialismo. Além do exercício de sua função como médico, Frankl dedicou-se à pesquisa científica, ao empirismo, à formulação de teorias e à reflexão filosófica (AQUINO, 2020; FERREIRA, 2020).

Nascido na Áustria na cidade de Viena em 26 de março de 1905 Frankl teve berço em uma família com cultura judaica. Desde muito jovem já se interessava por questionar sobre o sentido da vida, aos 16 anos fez uma conferência sobre esse tema, mostrando o caminho que tendia a percorrer na vida acadêmica e científica (AQUINO, 2020).

Foi durante seu confinamento em um campo de concentração na 2ª guerra mundial que Frankl desenvolveu boa parte de sua teoria. A palavra Logoterapia vem do grego “logos” que significa sentido, então, pode-se dizer que é a terapia baseada no sentido da existência humana, e na busca do indivíduo por esse sentido, que na teoria é a principal força motivadora do ser (FRANKL, 2020).

Em meio aos acontecimentos de meados do século XX, e junto à conjuntura das teorias reducionistas existentes até então, Frankl se diferenciou de seus contemporâneos idealizando uma teoria baseada no sentido da vida, criando um conceito original sobre esse tema, tendo a sensibilidade e a resiliência de usar seu sofrimento e o sofrimento humano que presenciou naqueles tempos para moldar sua teoria (XAUSA, 1986 apud RODRIGUES; BARROS, 2009).

Muito antes da sua experiência no campo de concentração o teórico já pensava em questões acerca do sentido da vida, flertando em muito com a

filosofia e psicologia. Por algum tempo Frankl manteve contato via correspondência com Freud, tentando de certa forma se aproximar da psicanálise enquanto estudante e pesquisador de psicologia, porém, esse contato terminou quando ele constatou que a teoria não tinha dimensão necessária para incorporar com profundidade a questão do sentido de vida. Após esse período, Frankl conheceu Alfred Adler, seguiu suas ideias e escreveu um artigo para o “Jornal Internacional de Psicologia Individual”, dois anos depois o próprio Adler pediu o desligamento dele de sua escola; segundo Frankl, do mesmo modo que a Psicanálise, a Psicologia Individual não tinha aptidão necessária para abarcar questões sobre o sentido da vida (FERREIRA, 2020).

Um dos fatores contribuintes para a experiência de Frankl foi a criação de um centro de atendimentos na cidade de Viena em meados da década de 20, onde em meio a onda de suicídios de jovens o autor viu a necessidade de intervir na sociedade. Ao formar-se em medicina trabalhou com um neurologista chamado Oswald Pöltz, que o encorajou a seguir suas intuições e se desvincular da rigidez das escolas psicológicas que até então ele seguia, foi a partir desse contato que Frankl teve a liberdade de se aprofundar em suas ideias e usar a sua intuição sobre a necessidade de difundir o sentido da vida no campo da psicologia, o que lhe oportunizou a ampliação da sua teoria (RODRIGUES; BARROS, 2009).

Ao longo da formação da teoria, Frankl passou por uma grande dificuldade, que de certa forma também o ajudou na concretização de suas ideias, foi sua passagem por três campos de concentração na segunda guerra mundial. Muitos acreditam que Frankl formulou a Logoterapia após suas passagens pelos campos de concentração, o que não é verdade, pois ele já estava moldando sua teoria através de escritos e observações há algum tempo (FERREIRA, 2020).

Quando foi preso no campo de Auschwitz Frankl trazia consigo um manuscrito com ideias sobre sua teoria, os soldados nazistas tomaram seus escritos e os destruíram. Suas ideias permaneceram com ele em mente, e sobretudo, a vontade de doar seu tempo e estudos acerca da questão do

sentido da vida, fazendo com que continuasse sua luta pela vida na situação que se encontrava (FERREIRA, 2020).

Frankl amargou 3 anos nos campos de concentração, sendo libertado em 27 de abril de 1945, com 40 anos de idade e pesando 25 kg. Logo após ser liberto buscou por seus entes, e para seu infortúnio, descobriu que seu pai, irmão e sua amada esposa haviam falecido; diante de tanto de tanto sofrimento Frankl se isolou. Por nove dias ditou sua história recente dando vida a sua principal obra e primeiro livro “Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração”. (RODRIGUES; BARROS, 2009).

De acordo com Ferreira (2020) foi através dele que conseguiu expor os fundamentos centrais da Logoterapia que há muito vinham florescendo em sua caminhada. Esse livro é de fato o maior sucesso do autor, não só por suas ideias inovadoras sobre uma nova perspectiva de enxergar o sentido da vida, mas pela sua linguagem clara e acessível, fazendo com que o sucesso do livro tenha se dado também entre os mais diversos tipos de públicos, não se atendo apenas a área científica/psicológica.

2.2 CONCEITOS EM LOGOTERAPIA

2.2.1 A compreensão do ser humano e suas dimensões

Na visão de Frankl o homem é orgânico na sua estruturação, psicossocial na sua evolução e sobretudo espiritual na sua existência, sendo assim, um ser biopsicoespiritual. Essa composição atribui-se a uma unidade e totalidade do ser, onde o mesmo não pode ser compreendido como um fenômeno visto sob a ótica reducionista, não podendo a existência humana ser estudada e entendida apenas em sua totalidade, mas sim, sendo vista pelas várias partes constituintes do ser humano (FRANKL, 1976 apud DITTRICH; OLIVEIRA, 2019).

O homem teria então três dimensões que compõem a existência; a dimensão biológica, a psicológica, e a espiritual ou noética. A dimensão biológica é a instância mais evidente e animalésca do homem, sendo ela o

componente material da vida, que por sua vez está condicionada aos fatores ambientais e genéticos (FRANKL, 1978 apud DITTRICH; OLIVEIRA, 2019).

A dimensão psicológica seria a instância mediadora entre a biológica e a espiritual, assim, exercendo uma função dialética sobre as duas dimensões. Essa é a esfera em que ocorrem os fenômenos psíquicos, questões simbólicas e os transtornos mentais por exemplo (DITTRICH; OLIVEIRA, 2019).

Na logoterapia, assim como em outras correntes e escolas, o ser humano é dividido também na dimensão biológica e psicológica; o que difere na visão de Frankl é a dimensão espiritual ou noética, sendo ela genuinamente humana. Seria então, a fonte de toda subjetividade humana, bem como seus valores, criatividade, moral, responsabilidade e acima de tudo sua liberdade perante as condições (FRANKL, 2007 apud DITTRICH; OLIVEIRA, 2019).

A espiritualidade na logoterapia tem um significado que vai além da teologia ou religiosidade, como afirma Aquino et al. (2015, p. 60), “Frankl utiliza a seguinte palavra da língua germânica para designar espiritualidade: Geistigkeit. Esse termo não se refere à vida espiritual-religiosa, mas antes aos valores e sentidos que o ser humano está imbuído.”

Do mesmo modo, de acordo com Frankl (2011, p. 17):

O que nós compreendemos como dimensão noética se refere a uma conceituação antropológica, muito mais do que teológica. O mesmo também vale para o ‘logos’, no contexto do termo ‘logoterapia’. Além de denotar ‘sentido’, ‘logos’ aqui significa ‘espírito’ – mas, novamente, sem qualquer conotação religiosa primária. Aqui, ‘logos’ significa a humanidade do ser humano e o sentido de ser humano!

A visão de Frankl acerca da noética é referida a um conceito antropológico, e não teológico ou religioso. A espécie humana tem como essência a dimensão noética, dessa forma, se distinguindo das outras espécies que são condicionados a reflexos animais, sendo o ser humano livre e responsável por sua existência. Portanto, a dimensão espiritual abrange os fenômenos exclusivamente humanos como: o senso de estética e ética,

intencionalidade, liberdade e responsabilidade, bem como a preocupação com o sentido de vida (AQUINO et al., 2015; DITTRICH; OLIVEIRA, 2019).

2.2.2 A liberdade da vontade

A liberdade do ser é um fator intrínseco na qual a logoterapia acredita que homem está atrelado. Diferente de concepções deterministas das correntes psicológicas da época, Frankl afirmava que o indivíduo é livre para escolher independente de seus condicionamentos.

Segundo Frankl (2005) existe um determinismo na dimensão psicológica, porém, é na dimensão noética que essa liberdade do ser acontece. Ao trazer a questão do livre-arbítrio o autor afirma que “a liberdade, apesar do determinismo” é o que realmente importa.

De acordo com Frankl (2005, p. 50):

A liberdade humana é uma liberdade limitada. O homem não é livre de certas condições, mas é livre para tomar posições diante delas. As condições não o condicionam inteiramente. Dentro de certos limites depende dele se sucumbe e deixa-se limitar pelas condições ou não. Ele pode até superar as condições e, assim fazendo, abrir-se um caminho e penetrar na dimensão humana.

Ainda segundo Frankl (2005, p. 51):

O homem não é subjugado pelas condições diante das quais se encontra. Ao contrário, são elas que estão submetidas às suas decisões. De maneira consciente ou sem aperceber-se, ele decide se enfrentará a situação ou se cederá a ela, se vai deixar-se ou não se condicionar inteiramente por ela. Naturalmente, poder-se-ia objetar que tais decisões são, elas próprias, condicionadas.

Desse modo, pode-se entender que a liberdade de certa forma é limitada, mas essa limitação pode ser superada pelo modo qual o homem responderá às suas limitações. Da mesma forma, não são as condições que

fazem do homem o que ele é, mas sim, é o que o homem fará dele a partir das suas condições.

2.2.3 A vontade de sentido

A busca do ser humano por um sentido em sua vida é a motivação fundamental que o domina, não sendo um objeto de impulsos instintivos. O sentido é algo particular e único, cada indivíduo precisa e pode cumprir essa busca. É através dessa autenticidade da busca que o ser irá satisfazer sua vontade de sentido (FRANKL, 2020).

Ainda segundo Frankl (2020, p. 125):

Alguns autores sustentam que sentidos e valores são "nada mais que mecanismos de defesa, formações reativas e sublimações". Mas, pelo que toca a mim, eu não estaria disposto a viver em função dos meus "mecanismos de defesa". Nem tampouco estaria pronto a morrer simplesmente por amor às minhas "formações reativas". O que acontece, porém, é que o ser humano é capaz de viver e até de morrer por seus ideais e valores!

O sentido para Frankl foge das concepções habituais, boa parte da sua formação foi em escolas nas quais essas mesmas concepções ele veio a discordar e contrapor com sua teoria.

Pesquisas de opinião pública feitas em meados do século XX se aproximam das ideias de Frankl sobre sentido de vida. O autor replicou essa pesquisa em seu próprio trabalho clínico, o resultado foi que a grande maioria dos indivíduos dizem necessitar de algo em função no qual viver. Em outra pesquisa da época feita por cientistas sociais e patrocinada pelo Instituto Nacional de Saúde Mental, quando questionado "o que consideravam muito importante" aos indivíduos, a maioria afirmou que gostaria de encontrar um propósito ou sentido para sua vida (FRANKL, 2020).

2.2.4 O sentido da vida

Temos aqui, talvez, o conceito mais importante que Frankl traz em sua teoria. Diferente de um significado abstrato ou geral ele trouxe uma visão inovadora sobre como entender o sentido da vida.

Na perspectiva de Frankl (2020, p. 133), “o sentido da vida difere de pessoa para pessoa, de um dia para outro, de uma hora para outra.” A importância aqui se dá ao fato não de um sentido geral, mas de um sentido próprio da vida de um indivíduo em determinado momento (FRANKL, 2020).

Tentar determinar o sentido de vida em termos gerais seria como perguntar “qual a melhor comida do mundo?”, ou então “qual a cor mais bonita do mundo”. Não há maneira de pensar sobre o sentido da vida dessa forma, não existe a melhor comida ou a cor mais bonita, pois cada qual com seus gostos escolheriam coisas diferentes, assim é o sentido da vida, variando de acordo com cada vivência, única, individual e intransferível. Cada ser humano em sua vida sabe a maneira que suas vivências constroem seus sentidos particulares, esses sentidos só podem ser experimentados por cada um em sua própria história.

De acordo com Frankl (2020, p. 133):

Não se deveria procurar um sentido abstrato da vida. Cada qual tem sua própria vocação ou missão específica na vida; cada um precisa executar uma tarefa concreta, que está a exigir cumprimento. Nisto a pessoa não pode ser substituída, nem pode sua vida ser repetida. Assim, a tarefa de cada um é tão singular como a sua oportunidade específica de levá-la a cabo.

Pode-se dizer então que o sentido da vida é como uma espécie de objetivo singular, e esse deve ser concluído por quem a vida o incumbiu, desse modo, só a pessoa pode significar a sua vivência.

A vida incita todos os dias indagações e cada pessoa responde de forma única, de acordo com suas experiências, e as respostas que se dá diante das situações podem ser determinantes para transformar ou não a sua vida. Dessa

forma, o sentido da vida não deveria ser visto como uma exigência humana, mas sim algo a ser edificado (AGUIAR; ANDRADE, 2021).

Ao buscar um sentido de vida o indivíduo passa por inúmeras oportunidades, precisando fazer suas escolhas e determinar a importância delas. As escolhas são como valores que já se encontram na pessoa, porém, passam a ter determinada relevância junto à capacidade de dar sentidos às coisas que o rodeiam (AGUIAR; ANDRADE, 2021).

Nessa perspectiva podemos entender que o sentido de vida:

[...] é o momento em que o sujeito passa a ter consciência e começa a alargar seu horizonte, enxergar sua capacidade criadora e receptiva em relação aos seus sentidos e valores. É por meio de suas experiências com o mundo e no encontro com outros seres humanos que a vida do homem nunca para de ter um sentido até o seu último instante (AGUIAR; ANDRADE, 2021, p. 552).

Frankl classificou os valores humanos em: valores de criação, valores de experiência e valores de atitude. Através dos valores de criação, é possível observar a capacidade humana de responder positivamente às situações imprevisíveis impostas pela vida. Os valores de experiência são valores que vem da capacidade do homem de sentir bem e adequadamente em suas experiências, possibilitando ao homem ser capaz de retirar do mundo e das diversas experiências um aprendizado. Os valores de atitude estão vinculados com a ética pessoal e a tomada de posições perante a vida, o sofrimento, a alegria e de tudo o que acontece (GOMES, J., 1988).

Desse modo, ainda sobre os valores, o autor afirma:

Os valores mais verdadeiros não conduzem necessariamente ao prazer ou à felicidade, ao gozo. A sensação de realização provém do engajamento responsável do homem em uma missão, que pode até estar envolvida pelo sofrimento. O sofrimento, justificado pela importância da missão, ganha significado novo. Quando uma pessoa tem claro para si mesma o porquê, a razão de ser de sua dor, esta parece diminuir (GOMES, J., 1988, p. 55).

2.2.5 Noodinâmica

A noodinâmica é um processo natural e necessário para todo indivíduo, na qual uma tensão gerada por questões existenciais resulta na sua elaboração ou entendimento. De outra forma, é uma dinâmica existencial na qual observa-se dois polos: um sob o sentido a ser cumprido e outro sendo o indivíduo à cumprir esse sentido. Se pensado na ótica da saúde mental, uma determinada quantidade de tensão mostra-se necessária para reorganizar a busca por um sentido de vida (FRANKL, 2020).

A tensão resultada da busca por sentido certamente causará um desequilíbrio interno, porém, é por meio desse processo que o indivíduo encontra suas respostas. Desse modo, Frankl (2020, p. 130) diz, “Ouso dizer que nada no mundo contribui tão efetivamente para a sobrevivência, mesmo nas piores condições, como saber que a vida da gente tem um sentido.”

2.2.6 Frustração existencial

A vontade de sentido pode de algum modo se frustrar, para logoterapia isso é chamado de “Frustração Existencial”. O termo “existência” pode ser usado de três maneiras segundo Frankl (2020, p. 126), “...referindo-se (1) à existência em si mesma, isto é, ao modo especificamente humano de ser; (2) ao sentido da existência; (3) à busca por um sentido concreto na existência pessoal, ou seja, à vontade de sentido.”

Desse modo, segundo Garcia (2020, p. 43):

A frustração é uma das formas da vontade de sentido se apresentar. Ao definir a frustração existencial, Frankl recorre justamente a este sentimento de ausência de sentido de sua própria existência. Além disso, compreende que esse sentimento de frustração existencial pode ser a causa de muitas doenças psíquicas, e se esconde por trás de máscaras de comportamentos desordenados.

A Frustração Existencial pode se desdobrar em neuroses, e para esse tipo Frankl denominou o termo “neuroses noogênicas”, isso para diferenciar das neuroses comuns ou neuroses psicogênicas. As neuroses noogênicas não pertencem à dimensão psicológica, mas sim a dimensão noológica (FRANKL, 2020).

2.2.7 Vazio existencial

O conceito de vazio existencial segundo Gomes J. (1988, p. 132) pode ser visto como “um sentimento de inutilidade existencial extrema, caracterizado pelo fato de que, para a pessoa, a vida perde sua graça, seu sentido; este sofrimento produz angústia”. O sofrimento de uma forma geral pode estar relacionado com o vazio existencial, podendo se manifestar no comportamento suicida, no tédio e no consumo excessivo de produtos.

A exposição a uma série de estímulos propiciada pelo consumismo, tais como: bebidas/drogas, dinheiro, prazer, modismos, dentre outros, evidencia a busca por preencher o vazio existencial e encontrar um sentido de vida, porém, esses comportamentos não levam a cessação desse vazio, mas sim, a perda do sentido existencial em potencial, tornando o sofrimento ainda mais intenso (AGUIAR; ANDRADE, 2021).

Para Frankl (2020) o vazio existencial pode ser explicado por uma dupla perda do ser humano ao longo da história; a primeira seria a perda dos instintos, desde que evoluiu para o convívio em sociedade o homem vem aprendendo novas maneiras de se comportar perante o convívio com o outro, de certa forma precisou regular seu comportamento e abdicar da satisfação de certos instintos animais básicos; a segunda perda seria a das tradições, que serviam de apoio para regular seu comportamento, e que na atualidade diminui a cada geração que passa. Nessa perspectiva o autor afirma:

Nenhum instinto lhe diz o que deve fazer e não há tradição que lhe diga o que ele deveria fazer; às vezes ele não sabe sequer o que deseja fazer. Em vez disso, ele deseja fazer o que os outros fazem (conformismo), ou ele faz o que outras pessoas querem que ele faça (totalitarismo) (FRANKL, 2020, p. 131).

O tédio é um importante estado para a manifestação do vazio existencial. Nas sociedades contemporâneas existe um processo constante de automação, onde cada vez menos é necessário a atenção ou trabalho humano, fazendo com que o tempo ocioso do indivíduo moderno venha aumentando cada vez mais (FRANKL, 2020).

O vazio existencial pode parecer tomar faces nas quais em uma primeira análise não seja visto como é, se escondendo em comportamentos compulsivos, porém, nada mais são do que a compensação desse vazio. A vontade de sentido se frustrada, por exemplo, pode pender para a vontade de prazer, onde por exemplo o indivíduo compensa sua frustração existencial em um comportamento sexual exacerbado (FRANKL, 2020).

2.2.8 A essência da existência: responsabilidade

Para logoterapia a responsabilidade pode ser entendida como um dos pilares fundamentais na vida do ser humano. É através do senso de responsabilidade podendo ser direcionado pelo logoterapeuta, que o indivíduo irá escolher “pelo que, perante que ou perante quem ele se julga responsável.” (FRANKL, 2020, p. 134).

Portanto, de acordo com Frankl (2020) o logoterapeuta diferente de outros psicoterapeutas é o que menos impõe julgamentos de valor sobre o indivíduo, visto que apenas ele pode compreender o objetivo de sua vida, sendo responsável com a sociedade ou diante da sua própria consciência.

Segundo Frankl (2020, p. 135):

Ao declarar que o ser humano é uma criatura responsável e precisa realizar o sentido potencial de sua vida, quero salientar que o verdadeiro sentido da vida deve ser descoberto no mundo, e não dentro da pessoa humana ou de sua psique, como se fosse um sistema fechado.

Foi através desse pensamento que Frankl denominou outro importante conceito dentro da logoterapia a “autotranscendência” da existência humana.

2.2.9 A autotranscendência

O ser humano sempre se direciona para algo ou alguém que difere de si próprio, sendo um sentido a cumprir-se ou alguém a que ele se dedique. Para logoterapia quanto mais o indivíduo esquecer de si mesmo, mais ele se realizará, seja por meio de uma causa a defender ou uma pessoa para amar. A autorrealização não é um alvo a atingir, pois quanto mais o indivíduo tentar alcançá-la mais distante estará; a autorrealização deve ser entendida então como uma consequência da autotranscendência (FRANKL, 2020).

Ainda sobre o sentido ou as formas de obtê-lo:

Até aqui mostramos que o sentido da vida sempre se modifica, mas jamais deixa de existir. De acordo com a logoterapia, podemos descobrir este sentido na vida de três diferentes formas: 1. criando um trabalho ou praticando um ato; 2. experimentando algo ou encontrando alguém; 3. pela atitude que tomamos em relação ao sofrimento inevitável (FRANKL, 2020, p. 135).

A primeira maneira é de fácil compreensão, já a segunda e a terceira precisam de uma explanação maior para o entendimento. A segunda forma de descobrir um sentido na vida é experienciando alguma coisa ou então, conhecendo outro ser humano, a quem o indivíduo possa se doar e ama-lo (FRANKL, 2020).

2.2.10 O sentido do amor

Para logoterapia o amor pode ser interpretado como um fenômeno elementar na vida do indivíduo, tanto quanto outros, como o sexo por exemplo. O sexo é visto como uma forma de expressão do amor. Através dessa afirmação Frankl (2020, p. 136) diz:

Amor é a única maneira de captar outro ser humano no íntimo da sua personalidade. Ninguém consegue ter consciência plena da essência última de outro ser humano sem amá-lo. Por seu amor a pessoa se torna capaz de ver os traços característicos e as feições essenciais do seu amado; mais ainda, ela vê o que está potencialmente contido nele, aquilo que ainda não está, mas deveria ser realizado. Além disso, através do seu amar a pessoa que ama capacita a pessoa amada a realizar estas potencialidades. Conscientizando-a do que ela pode ser e do que deveria vir a ser, aquele que ama faz com que estas potencialidades venham a se realizar.

O amor é uma expressão genuína na qual o indivíduo só consegue acessar o outro inteiramente através dele. Desse modo, aquele que ama tem a possibilidade de encontrar sentido na vida se doando a esse outro, a quem se une, enxergando uma perspectiva de futuro e crescimento.

2.2.11 O sentido do sofrimento

A terceira maneira de encontrar um sentido na vida é através do sofrimento. Para Frankl (2020) o sofrimento humano também é fonte de sentido, na medida em que o indivíduo se depara com situações de desesperança, algo que não pode ser mudado, ele pode sim encontrar um significado; o que de fato importa é a afirmação do potencial humano que pode transformar uma adversidade em uma conquista pessoal.

Para se ter dignidade no sofrimento e encontrar um sentido, é preciso mudar a atitude frente a inevitabilidade do evento, compreender que aquilo é como é. Relutar e não aceitar dada situação só tende a tornar o caminho mais árduo, o sentido do sofrimento começa a desabrochar quando o indivíduo permite admitir seu fardo, sem resistência.

De acordo com Frankl (2020, p. 137):

Um dos princípios fundamentais da logoterapia está em que a principal preocupação da pessoa humana não consiste em obter prazer ou evitar a dor, mas antes em ver um sentido em sua vida. Esta é a razão por que o ser humano está pronto até a sofrer, sob a condição, é claro, de que o seu sofrimento tenha um sentido.

No entanto o sofrimento não é preciso para encontrar um sentido na vida, o sentido é possível apesar do sofrimento, sendo esse inevitável. Caso o sofrimento fosse evitável, poderíamos eliminar a causa, sendo ela psicológica, biológica ou outra (FRANKL, 2020).

Ainda segundo Frankl (2020, p. 138):

Edith Weisskopf-Joelson, que em vida foi professora de Psicologia na Universidade da Georgia, afirmou em seu artigo sobre logoterapia que "nossa atual filosofia de higiene mental acentua a ideia de que as pessoas deveriam ser felizes, que infelicidade é sintoma de desajuste." Esse sistema de valores poderia ser responsável pela circunstância de o fardo da infelicidade inevitável ser acrescido da infelicidade pelo fato de a pessoa ser infeliz.

Determinadas situações em que o indivíduo não pode exercer suas funções plenamente ou desfrutar da vida, e que não se pode excluir o caráter inevitável do sofrimento, deve-se aceitar a adversidade com braveza, quando isso ocorre a vida tende a obter um sentido, dessa maneira o sentido da vida se torna incondicional, por ter um significado em potencial do sofrimento (FRANKL, 2020).

Uma questão pertinente sobre a casualidade do sofrimento humano o autor traz no seu primeiro livro:

Fui em frente com a seguinte pergunta: "E como é com a pessoa humana? Vocês têm certeza de que o mundo humano é um ponto final na evolução do cosmo? Não é concebível que ainda haja outra dimensão possível, um mundo além do mundo humano? Um mundo em que a pergunta pelo sentido último do sofrimento humano encontraria uma resposta?" (FRANKL, 2020, p. 142).

Ao pensarmos na existência humana nos atemos ao que esse mundo é e como ele aparenta ser para nós. Mas e se a existência do homem responder a forças de outra dimensão? Seria o mundo da forma como o vemos - com nossa insignificância perante a infinitude do todo - a única forma de existência? Não seria o sofrimento ou qualquer outra condição humana passível de uma outra interpretação? Não podemos ter certeza de coisas quais fogem da nossa interpretação de realidade; e claro, não podemos afirmar todos esses questionamentos, mas Frankl nos faz pensar em outras possibilidades de enxergar a condição humana.

Nesse sentido Frankl (2020, p. 142) diz:

Esse sentido último necessariamente excede e ultrapassa a capacidade intelectual finita do ser humano; na logoterapia falamos neste contexto de um super-sentido. O que se requer da pessoa não é aquilo que alguns filósofos existenciais ensinam, ou seja, suportar a falta de sentido da vida; o que se propõe é, antes, suportar a incapacidade de captar em termos racionais o fato, de que a vida tem um sentido incondicional. O logos é mais profundo que a lógica.

Nesse trecho fica claro a ideia que Frankl traz desse super-sentido, onde existem coisas quais o ser humano não consegue ter consciência a partir da sua capacidade racional, dando abertura, então, a um sentido incondicional da situação que se vive.

2.2.12 A transitoriedade da vida

Dentre os aspectos que parecem tirar o sentido da vida, além do sofrimento, temos também a morte. Frankl afirma que as potencialidades são os únicos aspectos realmente transitórios na vida, mas que quando realizados,

são entregues ao passado, onde ficam salvos da transitoriedade, pois no passado nada está perdido e tudo ficará guardado (FRANKL, 2020).

Desse modo, a transitoriedade da existência humana não tira o sentido da vida, mas sim nos impõe a responsabilidade, pois a nós é incumbido ter consciência das possibilidades transitórias. Assim, Frankl (2020, p. 144) diz:

O ser humano está constantemente fazendo uma opção diante da massa de potencialidades presentes; quais delas serão condenadas ao não-ser, e quais serão concretizadas? Qual opção se tornará realidade de uma vez para sempre, imortal "pegada nas areias do tempo"? A todo e qualquer momento a pessoa precisa decidir, para o bem ou para o mal, qual será o monumento de sua existência.

Ainda de acordo com Frankl (2020, p. 144):

Ao considerar a transitoriedade essencial da existência humana, a logoterapia não é pessimista, mas antes ativista. Em linguagem figurada poderíamos dizer que o pessimista parece um homem que observa com temor e tristeza que a sua folhinha na parede vai ficando mais fina a cada dia que passa: Por outro lado, a pessoa que enfrenta ativamente os problemas da vida é como o homem que, dia após dia, vai destacando cada folha do seu calendário e cuidadosamente a guarda junto às precedentes, tendo primeiro feito no verso alguns apontamentos referentes ao dia que passou. É com orgulho e alegria que ele pode pensar em toda a riqueza contida nestas anotações, em toda a vida que ele já viveu em plenitude. Que lhe importa notar que está ficando velho? Terá ele alguma razão para ficar invejando os jovens que vê, ou de cair em nostalgia por ter perdido a juventude? Que motivos terá ele para invejar uma pessoa jovem? Pelas possibilidades que estão à frente do jovem, do futuro que o espera? "Eu agradeço", é o que ele vai pensar. "Em vez de possibilidades, realidades é o que tenho no meu passado, não apenas a realidade do trabalho realizado e do amor vivido, mas também a realidade dos sofrimentos suportados com bravura. Esses sofrimentos são as coisas das quais me orgulho mais, embora não sejam coisas que possam causar inveja."

Enfrentar as adversidades da vida com bravura nos faz compreender que a vida é o que é, sendo que olhar para a passagem da vida com uma visão pessimista dificulta a elaboração de um sentido apesar do sofrimento, que é uma das premissas em logoterapia.

2.2.13 A tese do otimismo trágico

O otimismo trágico seria a posição otimista do indivíduo perante o trágico, que em logoterapia é chamada de “tríade trágica”, são elas: a dor, a culpa e a morte. Essas são características intrínsecas da vida do ser humano, todos nós uma hora ou outra iremos passar por elas ao longo de nossas vidas (FRANKL, 2020).

Na logoterapia presume-se que a vida potencialmente tenha um sentido em qualquer condição, até mesmo nas mais trágicas. Sendo assim, o ser humano pode transformar criativamente determinada situação negativa em algo positivo ou edificante; ou seja, tirar o melhor possível das adversidades (FRANKL, 2020).

Quando Frankl traz o argumento que o indivíduo deve tirar o melhor das situações em sua vida, ele também afirma:

O "melhor", no entanto, é o que em latim se chama optimum - daí o motivo por que falo de um otimismo trágico, isto é, um otimismo diante da tragédia e tendo em vista o potencial humano que, nos seus melhores aspectos, sempre permite: 1. transformar o sofrimento numa conquista e numa realização humana; 2. retirar da culpa a oportunidade de mudar a si mesmo para melhor; 3. fazer da transitoriedade da vida um incentivo para realizar ações responsáveis (FRANKL, 2020, p. 161).

Portanto, o ser humano pode enxergar essas questões de uma maneira qual possa suportar as tragédias inevitáveis que a vida trará. O otimismo trágico se mostra uma opção no mínimo inteligente, visto que a vida como ela é, se for pra ser vivida à mercê das angústias, torna a caminhada muito mais dura.

2.2.14 Felicidade

A cultura moderna criou um mito, que parece na grande maioria das vezes inalcançável; a felicidade plena, ou a busca pela felicidade como objetivo

único. No entanto, na visão de Frankl, a felicidade não pode ser buscada, necessita ser a consequência de algo. O indivíduo deve ter um motivo para ser feliz, na medida em que encontra uma razão para tal, a felicidade aparece naturalmente. Assim podemos enxergar o homem não como um buscador incansável da felicidade, mas sim, como um ser em busca de uma razão para ser feliz (FRANKL, 2020).

Frankl traz uma analogia interessante como exemplo:

Esta necessidade de uma razão é similar a outro fenômeno especificamente humano - o riso. Se você quer que alguém ria, você deve dar-lhe uma razão, tem que contar-lhe uma piada, por exemplo. Não é possível, de modo algum, obter dele uma risada real exortando, ou fazendo com que ele se force a rir. Fazê-lo seria o mesmo que pedir a pessoas em frente a uma máquina fotográfica que sorrissem, para depois constatar nas fotos reveladas que suas fisionomias estão congeladas em sorrisos artificiais (FRANKL, 2020, p. 162).

Em suma, a felicidade não pode ser perseguida por si só, ela precisa ser uma espécie de efeito colateral da ação humana. Portanto, o objetivo último não deveria ser a felicidade, mas sim o processo, a construção, a caminhada; então, a felicidade acontecerá.

Outro exemplo, que ilustra essa lógica é um conceito chamado de “hiperintenção”, que é um mecanismo que está envolvido na origem da neurose sexual, como a impotência. Quando o indivíduo foca exageradamente no orgasmo ou prazer sexual, irá fracassar; isso porque ele deveria esquecer de si, da sua performance, doando-se para o outro ou para a situação. Dessa forma, o prazer/orgasmo será uma consequência da entrega (FRANKL, 2020).

2.3 BAUMAN E O MUNDO CONTEMPORÂNEO

2.3.1 Modernidade Líquida

O conceito de modernidade líquida foi utilizado pela primeira vez pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman, após o ano 2000 e junto à publicação de seu livro “Modernidade líquida” o sociólogo usou o termo sistematicamente.

Para compreendermos o conceito primeiramente precisamos entender a linguagem metafórica que o autor usa em sua obra. Bauman faz o uso proposital de palavras formais para apontar modos de funcionamento da sociedade moderna, tais como os termos “fluidez”, “liquidez” e “leveza”, em contrapartida aos termos “fixidez”, “solidez” e “peso”. O autor considera os últimos termos atribuídos ao início da era moderna na qual denominou modernidade sólida, já os primeiros são referentes à fase atual da modernidade, a qual denominou modernidade líquida (BAUMAN, 2001 apud SANTOS; SILVA, O., 2012).

Bauman fala que a modernidade foi um processo de liquefação desde o início, assim, a primeira tarefa da modernidade era derreter os antigos sólidos, que estavam enferrujados e ultrapassados. Desse modo, para construção de uma nova sociedade era preciso se livrar dos antigos sólidos. E se livrar dos antigos sólidos a princípio, significava a profanação do sagrado e o repúdio as tradições. O autor denominava os antigos sólidos de pré-modernos e esses impediam o progresso para uma nova sociedade (BAUMAN, 2001 apud SANTOS; SILVA, O., 2012).

A esfera econômica tem um papel fundamental em sua teoria, visto que o capitalismo e a sua relação com a liberdade foi um objeto de estudo do autor:

O derretimento dos sólidos levou à progressiva libertação da economia de seus tradicionais embaraços políticos, éticos e culturais. Sedimentou uma nova ordem, definida principalmente em termos econômicos. Essa nova ordem deveria ser mais “sólida” que as ordens que substituíra, porque, diferentemente delas, era imune a desafios por qualquer ação que não fosse econômica (BAUMAN, 2001, p. 10).

Não podemos falar de economia sem nos referirmos ao trabalho. Para Bauman a organização do trabalho foi profundamente transformada na passagem para o estado líquido da modernidade. Ao fim dos anos 80, com o avanço da telefonia e dos meios de transporte, junto ao surgimento da internet, o espaço e o tempo foram severamente comprimidos, de tal modo que as transformações no âmbito do trabalho alcançaram um estado de mutação constante. Na modernidade líquida a mudança não é mais um objetivo e sim uma regra (MALVEZZI, 2000 apud SEWAYBRICKER, 2012).

A sociedade capitalista passou por grandes mudanças, para o autor o capitalismo saiu de um modo pesado de funcionamento para um mais leve. O capitalismo tradicional tinha como objetivo principal os meios de produção, ou seja, produzir bens de consumo; já o capitalismo adaptado à modernidade líquida retira o foco da produção e o coloca no próprio consumo. Dessa forma, o objetivo da Indústria não é produzir cada vez mais itens, mas sim, o desejo pelo consumo dos mesmos (BAUMAN, 1998 apud SEWAYBRICKER, 2012).

Outro movimento correlacionado a essa transformação é a mudança da ética do trabalho para estética do consumo. O indivíduo na modernidade líquida não precisa esperar um longo prazo para realizar seus objetivos, pois, através das novas tecnologias ele se sobressai sobre o espaço e o tempo, ou seja, a era da instantaneidade. Portanto, ao invés da ética a nova virtude vigente é a estética, sustentada sobre os lemas: “Não mais o prazer por esperar”, “Não mais o prazer pelo adiamento da satisfação” e “Sim para a experimentação imediata da satisfação”. A ética do trabalho é substituída pelo desejo crescente do consumo, dessa forma, o trabalho em si fica em segundo plano, o que importa para o sujeito contemporâneo é o resultado do seu trabalho: o capital; que é um meio para atingir o consumo (BAUMAN, 2001 apud SANTOS; SILVA O., 2012).

Para Bauman essa nova relação com o trabalho traz incertezas, que são sufocadas - ou pelo menos tenta-se sufocá-las - com o próprio comportamento de consumo. Nesse ponto o autor faz uma crítica onde o consumo é visto apenas como um meio para esconder temporariamente essas incertezas. Isso pode ocorrer em grande parte devido ao derretimento dos laços humanos, pois, através da estética do consumo os laços são vistos com o objetivo de serem

consumidos e não produzidos, sendo sujeitos à mesma lógica dos bens de consumo (BAUMAN, 2001 apud SANTOS; SILVA, O., 2012).

No contexto das relações, a sociedade de consumo se opõe as amarras entre as pessoas, pois, quanto mais firmes são os vínculos entre os indivíduos, menos eles estarão livres para vivenciar novas experiências. Nas relações duradouras a lógica da modernidade líquida vê a opressão, o que se busca não é o amor, mas sim descartar e substituir. Atualmente as pessoas chamam de amor coisas demais, como uma tentativa de massificar o amor. O indivíduo contemporâneo na ânsia de encontrar um amor reduz os critérios para alcançá-lo, fazendo com que o mesmo seja flexibilizado para que todos possam tomar posse, desse modo, o amor se torna consumível (BAUMAN, 2004 apud SEWAYBRICKER, 2012).

A contemporaneidade é de fato marcada pelo consumismo e o indivíduo desses tempos tende a perder rapidamente a capacidade de satisfação em quase tudo. Com a aceleração da globalização o ser humano tornou-se imediatista em suas relações, os sentimentos são obrigatoriamente mutáveis ou descartáveis, quando não lhe convém. Portanto, ele tem dificuldade em estar por muito tempo no mesmo lugar; em decorrência do excesso de estímulos dispostos pela modernidade, junto a impossibilidade de responder a todos esses estímulos o indivíduo pode entrar em sofrimento, sentir-se vazio perante a busca de algo que ele nem sabe o que é ao certo (BAUMAN, 2014 apud AGUIAR; ANDRADE, 2021).

Na modernidade líquida os indivíduos tendem a desejar uma felicidade duradoura, porém, é utópico acreditar que a felicidade deve ser contínua ou eterna, visto que somos todos finitos. A felicidade tornou-se um objeto de consumo para muitos, que pode ser comprada naturalmente como um produto na prateleira (BAUMAN, 2014 apud AGUIAR; ANDRADE, 2021).

2.3.2 Redes sociais e Internet

É notório a liquidez das relações na sociedade atual, tudo passa por transformações rápidas, tomando novas formas, atribuindo novos valores.

Como nunca antes o que hoje é amanhã pode não ser mais, deixando evidente o quanto a rapidez e a mudança são a regra na modernidade líquida. Referente às relações Bauman (2008, p. 8) pontua sobre comportamento humano nas redes sociais:

Obviamente, os inventores e promotores das redes eletrônicas tocaram uma corda sensível – um nervo exposto e tenso que há muito esperava o tipo certo de estímulo. Eles podem ter motivos para se vangloriar de terem satisfeito uma necessidade real, generalizada e urgente. E qual seria ela? “No cerne das redes sociais está o intercâmbio de informações pessoais.” Os usuários ficam felizes por “revelarem detalhes íntimos de suas vidas pessoais.”, “fornecerem informações precisas” e “compartilharem fotografias”.

As redes sociais podem ser consideradas o ápice da liquidez dos nossos tempos, a barreira do tempo e espaço aqui foram quebradas. Não é mais necessário esperar para uma informação chegar a qualquer canto do mundo, até a própria distância física foi de certo modo “encurtada”, visto que as vídeo chamadas nos trazem a sensação de proximidade. No momento, não é cabível aqui o julgamento de valor sobre o quão isso pode ter prejudicado ou não o indivíduo moderno, o que nos importa aqui é entender que esses aspectos da internet tomaram posse de um instrumento que dá toda a possibilidade da liquidez moderna se estabelecer de vez.

O advento das redes sociais pode ser comparado à inauguração de um novo restaurante na cidade, ou seja, basta que uma novidade apareça para chamar atenção na busca de estar atualizado ou no topo. Quando uma nova funcionalidade é lançada a antiga provavelmente perde a preferência, fazendo com que o novo seja desejado. As novas gerações, em especial os adolescentes e crianças passaram por grandes mudanças no viver de suas juventudes, onde outrora brincavam nas ruas interagindo entre si, agora passam horas na frente de computadores e celulares. Assim, são levados a não interagir fisicamente com outros, crescendo e se desenvolvendo por de trás de uma tela, escondendo boa parte de sua subjetividade. Nesse sentido, é ensinado aos jovens que só podem ser quem realmente são apenas quando estão online (GARCIA, 2020).

Bauman fala da sociedade confessional, que seria o comportamento majoritário entre os usuários das redes, onde foi eliminada a fronteira que separava o privado e o público. O ato de expor publicamente o privado passa então a ser uma virtude ou uma obrigação. Esse comportamento demonstra a mentalidade de colocar-se como uma mercadoria na prateleira. A noção capitalista de compra e venda é aqui absorvida inconscientemente, tornando os indivíduos ao mesmo tempo produto e seus próprios vendedores. Dessa forma, utiliza-se o máximo de recursos possíveis nas redes para aumentar o próprio valor de mercado (BAUMAN, 2008 apud GARCIA, 2020).

Os ideais sonhados pelas crianças contemporâneas são ligados à vida virtual e à fama, isso pode afetar em algum grau o desenvolvimento da personalidade, pois, em contraste com a “perfeição” das vidas nas redes, está a vida real, onde temos que aprender a lidar com nossas fragilidades, carências, limites e imperfeições. Em uma sociedade onde se rejeita o que é frágil e há uma valorização excessiva da perfeição, muitas vezes falta espaço para a reflexão e a compreensão de aspectos obscuros de nossas vidas (GARCIA, 2020).

Ainda nessa perspectiva Garcia (2020, p. 36) afirma:

O ser humano corre o risco de passar a vida toda preso ao exterior, à fama, ao status, em busca de estar na mira dos holofotes e se esquece de priorizar os valores internos que nortearão o seu ser e agir no mundo, e que, inclusive, cooperam para o bem estar social. Em outras palavras, por estar preso às máscaras e ignorar as sombras, busca-se realidades inacessíveis, colocam-se metas inatingíveis e o indivíduo passa a vida toda em busca de um objetivo inalcançável – pois sequer compreende que os defeitos, erros e contratempos também fazem parte da vida. Além disso, é necessária a conscientização de que o ser humano não tem o controle de tudo e que a vida real não é perfeita como nos contos de fadas.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A partir do desenvolvimento dos objetivos, ficou decidido que o presente estudo será realizado por intermédio da revisão bibliográfica do tipo narrativa, com base na abordagem qualitativa do tipo descritiva e exploratória, sendo a técnica usada a análise de conteúdo de Bardin.

A abordagem qualitativa se destina ao estudo da história, das relações, representações, crenças, percepções e opiniões, frutos das compreensões que os humanos fazem a partir do modo como vivem, de como criam seus artefatos e a si mesmos (MINAYO, 2007).

De acordo com Minayo (2007 p. 57):

Esse tipo de método que tem fundamento teórico, além de permitir desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares, propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação. Caracteriza-se pela empiria e pela sistematização progressiva de conhecimento até a compreensão da lógica interna do grupo ou do processo em estudo. Por isso, é também utilizado para a elaboração de novas hipóteses, construção de indicadores qualitativos, variáveis e tipologias.

Segundo Minayo (2007) na pesquisa qualitativa é importante também a objetivação, que é o processo de investigação que descobre a grandiosidade do objeto das ciências sociais, teoriza e revida criticamente o conhecimento reunido sobre o tema em questão, estabelecendo conceitos e categorias, utiliza técnicas apropriadas e realiza análises, que são ao mesmo tempo específicas e com determinado contexto.

O trabalho de pesquisa do tipo narrativa são publicações abrangentes, específicas para descrever e discutir o desenvolvimento de determinado assunto, perante a ótica teórica ou contextual. Constitui-se pela análise de literatura publicadas em livros, artigos de revista impressa ou eletrônicas, sob a interpretação e análise crítica pessoal do autor (ROTHER, 2007).

O trabalho de pesquisa exploratória tem como objetivo aproximar o autor do problema, tornando viável a construção de hipóteses, tende a ser flexível, considerando os vários aspectos sobre o fato ou fenômeno estudado. O levantamento de dados ocorre de três maneiras: levantamento bibliográfico, entrevistas com indivíduos que tiverem experiência com o assunto e análise de exemplos que incentivem o entendimento (GIL, 2017).

Já os trabalhos de pesquisa descritiva tem como propósito a explicação dos aspectos de certa população ou fenômeno, podendo ser elaborados com o objetivo de reconhecer possíveis relações entre as variáveis. São em boa parte, pesquisas que podem ser classificadas descritivas, sendo a maioria das que são feitas com finalidades profissionais (GIL, 2017).

3.2 COLETA DOS DADOS

A pesquisa bibliográfica será baseada no referencial teórico sobre o tema escolhido, tais como: livros e artigos de base de dados científicos considerando a década de 40 aos tempos atuais. A busca pelos artigos aconteceu por meio de uma pesquisa no banco de dados Scielo, utilizando as seguintes palavras chaves: Felicidade, Vazio Existencial, Logoterapia e Modernidade Líquida. Em um primeiro momento serão selecionados artigos e livros que dialoguem sobre o tema proposto. Dentre os livros selecionados estão: Modernidade líquida, de Zygmunt Bauman; e Em busca de sentido, de Viktor Frankl, como as principais referências.

Logo após será feita a leitura dos materiais encontrados de acordo com o tema proposto para a pesquisa.

3.3 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados será realizada por meio de análise de conteúdo de Bardin (MINAYO, 2007).

Acerca da técnica de análise do conteúdo de Bardin, Minayo (2007, p. 304) “A análise de conteúdo, como técnica de tratamento de dados, possui a mesma lógica das metodologias quantitativas, uma vez que busca a interpretação cifrada do material de caráter qualitativo.”

Dessa forma, para Minayo (2007) a análise de conteúdo de Bardin são técnicas de pesquisa que possibilitam argumentar e tornar válida deduções sobre dados de um determinado contexto, através de procedimentos específicos e com base científica.

4 RESULTADOS

Para realização do estudo proposto foram selecionados 6 artigos publicados no ano de 2010 á 2021, que abordaram o tema do vazio existencial e a felicidade, com enfoque na Logoterapia de Frankl e a Modernidade Liquida de Bauman. Entretanto, foram utilizado 5 artigos destes, pois considerou-se que estes estavam dentro dos objetivos da pesquisa. Todos os artigos selecionados tratam-se de estudos do tipo revisão bibliográfica.

O artigo “Conceito de Modernidade Liquida: Revisão teórica e implicações para a prática de vida” foi retirado da análise e utilizado apenas no referencial teórico.

Diante dos dados encontrados nos 5 artigos selecionados observou-se que todos eles abordam a Logoterapia e a Modernidade Liquida. Dentre os artigos desse estudo todos falam em algum momento sobre vazio existencial e felicidade.

4.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Nesta sessão serão discutidos os conteúdos/resultados dos dados obtidos por meio dos artigos pesquisados.

As discussões estão organizadas nos seguintes tópicos, artigos com enfoque na teoria de Frankl, a Logoterapia, e artigos com enfoque na Modernidade Liquida, de Bauman. Entretanto, considerou-se que todos os artigos selecionados relacionam de alguma forma as duas teorias.

É importante salientar que a felicidade a qual se retrata essa pesquisa é a felicidade autentica, que preenche o ser humano em seu âmago. Em determinados momentos as palavras prazer ou satisfação serão usadas para dar alusão à felicidade instantânea, propiciada por prazeres do mundo liquido, ou seja, de forma passageira. Outra observação é que em alguns pontos dessa análise a felicidade não será abordada diretamente, pois, tanto Bauman quanto Frankl falam da mesma por outras vias. Mais à frente, por exemplo, o conceito de “homem de fato” será introduzido, onde é apontado como surgiria uma

felicidade autêntica por Bauman; já Frankl fala da realização do sentido tendo como consequência a felicidade.

4.2 VAZIO EXISTENCIAL E A FELICIDADE NA PERSPECTIVA DE VIKTOR FRANKL E ZYGMUNT BAUMAN

4.2.1 Artigos com enfoque em Bauman e a Modernidade Líquida

O artigo **“Os ruídos modernos e a incompletude humana: A manifestação do vazio existencial na era digital”** traz uma visão ampla sobre a incompletude dos indivíduos na contemporaneidade e sua relação com o comportamento humano na internet.

Do ponto de vista histórico o entendimento da completude humana passou por inúmeras transformações, como Garcia (2020, p. 25) relata:

Entende-se por este problema o questionamento acerca daquilo que, essencialmente, dá sentido para a existência humana, os elementos fundamentais da vida, responsáveis pela felicidade e o sentimento de preenchimento. Em outras palavras, o que produz no ser humano a sensação de “estar inteiro”. Nesse sentido, faz-se necessário que, antes que se tente compreender profundamente o homem moderno, percorramos um breve percurso diante de sua história.

Desde a antiguidade a concepção de mundo do homem vem mudando constantemente. Por muito tempo o ser humano se alicerçou nas explicações ditadas pelas religiões, no mundo ocidental principalmente pela visão cristã. Essas “certezas” davam ao homem do passado certa estabilidade e confiança perante a incerteza do existir, como afirma Garcia (2020, p. 26), “No fundo, o que tudo isso significava era que o homem tinha um porquê para lutar, tinha um motivo para viver, ainda que este motivo para viver a vida estivesse para além da vida.”

A revolução de Copérnico, por exemplo, tirou o planeta terra, e conseqüentemente o homem do centro do universo. Esse movimento, assim como outros ocorridos posteriormente, como o Renascimento e o Iluminismo,

desbancaram as certezas produzidas pelas religiões, abalando o entendimento tradicional do ser no mundo; agora já não havia mais a mesma estabilidade e convicção “de onde viemos?” e “para onde vamos?”.

Para Garcia (2020, p. 27), “Sob a ótica da antropologia cristã, ao romper com sua religiosidade, o homem não consegue compreender plenamente sua identidade e passa a caminhar sem rumo, já que é a busca de transcendência que dá sentido aos seus sofrimentos diários.” Nessa perspectiva, Frankl (2020) fala que o vazio existencial se dá a partir da dupla perda do ser humano ao longo de sua história, primeiro os seus instintos e segundo as suas tradições. Assim, nesse momento histórico, o homem perde seu segundo alicerce para compreender a vida: suas tradições e as certezas vindas da fé.

Desse modo, Garcia (2020, p. 28) afirma:

Ao abandonar a necessidade de se ter um Deus a quem servir, grande parte do sentido da vida também foi perdido. Em outras palavras, a perda da religiosidade acarretou a perda de identidade, já que os objetivos para enfrentar a vida deixaram de estar na religião e passaram a habitar a vontade humana.

As mudanças ocorridas do mundo antigo à modernidade acarretaram em profundas transformações nas crenças dos seres humanos acerca da vida e o sentido da existência. Por consequência, houve uma ressignificação no entendimento do sentido da vida, fazendo com que os indivíduos procurassem novos porquês para as suas vidas.

Na contemporaneidade, diferente de outros momentos da história, o ser humano se vê desprovido de um sentido comum para a existência (GARCIA, 2020). Diante da perda de suas referências elementares se viu voltado a si mesmo, fazendo que as incertezas - perante tanta modernidade - o dominassem por completo, abalando o modo como compreendia o sentido da vida.

Ainda sobre a incompletude humana, o artigo traz a história de um livro lançado em 2018, intitulado “A parte que falta”. O livro conta a história de um

personagem que se sente incompleto, passando sua vida procurando a parte que falta em si próprio. Essa incompletude é simbolizada por uma ilustração do personagem onde o mesmo é um círculo faltando uma parte. Na história encontrar a parte faltante o preencheria, significando a descoberta da felicidade plena. Ele percorre vários caminhos na busca de algo que diminua o vazio existencial que restringe sua felicidade, porém, nada que faça parece preenchê-lo (GARCIA, 2020).

Assim, em comparação com a vida real o autor afirma:

A realidade é que todos os indivíduos são muito parecidos com aquele círculo incompleto, limitado, em busca de algo que preencha um espaço vago que habita a interioridade humana – que denominamos “vazio existencial”. Ocorre, porém, que preencher tal espaço não é tão fácil quanto parece (GARCIA, 2020, p. 30).

Com relação a esse vazio, visto como uma problemática dos nossos tempos, o artigo ainda traz a visão de Bauman sobre o comportamento humano nas redes sociais. A modernidade líquida por si só demonstra a fluidez dos nossos tempos, com o advento da internet as transformações se tornaram ainda mais rápidas. A ideia de sociedade confessional introduzida por Bauman, demonstra como as expectativas dos indivíduos sobre como seus comportamentos devem ser mudou drasticamente, agora a esfera do privado se torna pública, como uma regra a ser seguida. Para o autor essa exposição exagerada na contemporaneidade está vinculada a ideia consumista gerada pelo capitalismo, onde somos produto e vendedor, a autopromoção é uma virtude fundamental.

A nova geração que cresce diante tantas mudanças está em algum grau sendo afetada por esse novo modo de se relacionar, crianças e adolescentes crescem aprendendo a socializar boa parte do seu tempo pelas redes sociais. Os ideais de vida são ditados por padrões de exposição e modelos a serem seguidos, poucos são aqueles que fogem disso, e muitos que tentam se encaixar se frustram por tentar alcançar um ideal que não são para todos; até

mesmo porquê, o que dá sentido para alguns não deveria ser imposto como um modelo único a ser seguido.

Em relação a isso, Garcia (2020, p. 41) traz um importante questionamento, “Afinal de contas, o que faz de nós seres humanos? Seria possível que em determinada situação a vida se torne tão vazia de sentido que até mesmo a condição humana desapareça diante de nossos olhos? Em última instância, qual o sentido da vida?”. Para Frankl (2020) o sentido de vida é único e individual, e a frustração do sentido pode levar ao vazio existencial.

Desse modo, o comportamento humano nas redes está levando boa parte de seus integrantes ao adoecimento, à falta de sentido, pois os modelos impostos não dão conta das individualidades. Ter um objetivo de vida é algo único, saber para onde se deve caminhar é uma demanda interna/subjectiva, não um padrão a ser seguido.

A partir disso, Frankl (2020) ressalta que a frustração de nossos tempos é diferente dos tempos de Freud, onde a sexualidade era atribuída às neuroses da época. Hoje “estamos diante da frustração existencial, em que a vontade de sentido se encontra frustrada, especialmente nos jovens.” (GARCIA, 2020, p. 42).

Ainda sobre a frustração existencial de nossos tempos o artigo traz:

A frustração é uma das formas da vontade de sentido se apresentar. Ao definir a frustração existencial, Frankl recorre justamente a este sentimento de ausência de sentido de sua própria existência. Além disso, compreende que esse sentimento de frustração existencial pode ser a causa de muitas doenças psíquicas, e se esconde por trás de máscaras de comportamentos desordenados como o totalitarismo, a busca exacerbada por poder, dinheiro, status, além da perda de sua identidade individual, a comum frustração sexual e de dependências químicas (GARCIA, 2020, p. 43).

Apesar do modo como o mundo influencia os indivíduos, não os condiciona (GARCIA, 2020). Assim como Frankl diz em seu conceito de liberdade da vontade, onde o ser é livre perante seus condicionamentos, não

temos controle sobre o que nos acontece, porém, temos a liberdade escolher como agir a partir de dada situação.

Na modernidade líquida a estética do consumo influencia o que devemos desejar e o que devemos consumir, assim, padronizam-se os modos de estar no mundo, portanto:

Num tempo onde a vontade de sentido está cada vez mais difícil de ser suprida, podemos nos questionar se a solução para a frustração existencial não estaria na possibilidade de atribuirmos um sentido comum a todos os homens. Diante deste questionamento, Frankl compreende não ser possível fazê-lo, já que dar um sentido implica, impreterivelmente, em moralizar. Além disso, ainda que não moralizasse, o sentido deve ser pessoal e não coletivo, pois poderíamos cair no erro do totalitarismo. O sentido da vida, portanto, não pode ser imposto ou apontado coletivamente. Deve ser encontrado de maneira pessoal (GARCIA, 2020, p. 44).

A busca por sentido pode ser ofuscada pelo ritmo acelerado em que o indivíduo moderno se encontra. Muitas vezes o medo do vazio promove o preenchimento superficial e/ou integral de sua rotina, não deixando espaço para refletir e encarar aspectos mais profundos da sua existência. Desse modo, como Bauman relata, o uso em demasia das redes sociais pode ser um sintoma da fuga do vazio existencial de nossos tempos. Essa inquietação pode ser vista como uma resistência inconsciente perante o enfrentamento da realidade (GARCIA, 2020).

O artigo **“A Liberdade da Vontade Diante dos Fatores Sociológicos: uma aproximação entre as teorias de Viktor Frankl e Zygmunt Bauman (2020)”** expõe alguns conceitos em Logoterapia e Modernidade Líquida, fazendo a convergência das ideias dos autores, bem como as divergências dos mesmos.

Os dois autores utilizam palavras em comum nas suas teorias, que se diferenciam nos seus significados, como por exemplo: individualidade e responsabilidade. Porém, essas diferenças não excluem a aproximação entre a liberdade da vontade em Logoterapia e aspectos da liberdade na Modernidade Líquida (CARVALHO; SILVA, M.; GOMES, R., 2020)

A liberdade apontada por Bauman não é uma questão apenas da modernidade, já esteve presente em outras épocas, mas é no capitalismo de consumo que ela se estabelece como uma característica da estrutura dessa sociedade, isso, pelo fato do capitalismo necessitar da liberdade dos desejos individuais. Assim, a liberdade na Modernidade Líquida se diferencia da liberdade da vontade em Logoterapia na medida em que a primeira posiciona o ser para sua individualidade, e na segunda o coloca em direção a autotranscendência (CARVALHO; SILVA, M.; GOMES, R., 2020).

Na análise dos conceitos os autores pontuaram que para Bauman:

O capitalismo propõe promessas tentadoras, instituindo o consumo como o meio para o fim. Desse modo, oferece inúmeras possibilidades incentivando que o ter seja sinônimo do ser, tornando a felicidade momentânea a medida que a velocidade da oferta é rápida demais para possibilitar a solidificação de valores. Portanto, a sedução é a estratégia utilizada pelo capitalismo do consumo, que resulta em indivíduos descolados do senso de coletividade ao assumirem uma posição de indiferença aos interesses alheios, na qual o objetivo passa a ser saciar os desejos individuais (CARVALHO; SILVA, M.; GOMES, R., 2020, p. 40).

A Logoterapia tem como proposta o resgate da consciência de humanidade nos indivíduos, assim, quando Bauman fala sobre o homem moderno fica claro a convergência de ideias dos autores, onde o capitalismo de consumo afasta o ser humano de seus valores fundamentais, os valores humanos. Desse modo, a liberdade da vontade é um aspecto fundamentalmente humano, pertencente à dimensão noética; a liberdade pontuada por Bauman é sujeita aos caprichos da economia, sendo concretizada por meio do consumo em um processo tão rápido que o indivíduo não consegue refletir acerca de sua liberdade e como ela está sendo usufruída (CARVALHO; SILVA, M.; GOMES, R., 2020).

Na Modernidade Líquida existem dois tipos de indivíduos:

O homem moderno é considerado por Bauman um indivíduo de jure, visto que são individualizados, movidos pela própria ganância. Tais indivíduos sofrem de pressões individualizantes, da impermanência da Modernidade Líquida e da insegurança de suas decisões. Estes estão desarmados da proteção da comunidade e são destituídos do seu lugar de cidadãos, não há para eles preocupações coletivas, por isso, acreditam não precisar da comunidade. Em contrapartida, abre-se um abismo entre os indivíduos de jure e os indivíduos de fato, esses segundos são detentores do seu destino e tomam decisões baseadas em seus reais desejos, e não como fruto da estrutura da sociedade. Os indivíduos de fato não são solitários em suas ações, possuindo senso de cidadania e comunidade. Para os indivíduos de jure, os indivíduos de fato são considerados fracos e são postos de lados (CARVALHO; SILVA, M.; GOMES, R., 2020, p. 39).

Nessa perspectiva, podemos salientar que o indivíduo de jure é unanimidade na contemporaneidade, sendo o combustível do capitalismo de consumo, pois, o comportamento desses indivíduos é a base de sua lógica econômica. O mercado de consumo estabelece que os sujeitos descartem na medida em que adquirem, fazendo com que a instabilidade seja um aspecto fundamental em nossos tempos, mostrando como de fato a liquidez se estabelece na sociedade, afetando também as relações humanas e a construção de identidade. Dessa forma, a impermanência do ser humano moderno o faz ter o comportamento de fuga como um padrão. Esse aspecto se relaciona com a atitude de escape relatada por Frankl do homem neurótico moderno (CARVALHO; SILVA, M.; GOMES, R., 2020).

O artigo traz um apanhado dos quatro sintomas dessa neurose moderna introduzida por Frankl:

Em seus estudos, o autor identificou quatro sintomas da neurose coletiva contemporânea: 1. Atitude existencial provisória: caracterizada por uma existência presentista, que age pautada, apenas, no agora; 2. Atitude fatalista perante a vida: o homem que apenas aceita o destino como se não existisse alternativa; 3. Pensamento coletivista: aquele que se entrega a massa e, por consequência, quase não consegue exercer o que há de mais humano em si, seu caráter de algo único; 4. Fanatismo: o homem que não aceita o outro em sua individualidade, creditando como verdade absoluta sua própria opinião (CARVALHO; SILVA, M.; GOMES, R., 2020, p. 38).

De acordo com Carvalho, Silva M. e Gomes R.(2020) Frankl fala da felicidade como efeito da realização do sentido, no entanto, ao fazer da felicidade como o fim de suas ações o ser humano se perde em sua busca, quanto mais se busca sentir prazer mais se afasta do objetivo, podendo cair no vazio existencial. Assim, é possível observar que talvez esse possa ser o resultado do capitalismo de consumo, onde os consumidores são levados às ofertas do mercado, fazendo com que se preencham com a aquisição de bens e serviços. É evidente que essa estrutura de funcionamento da sociedade atual se utiliza dos impulsos humanos para obtenção de lucro, o capitalismo faz com que o ser se reduza a dimensão psicológica, conturbando o contato consigo mesmo, com sua vontade de sentido. O indivíduo acaba por adotar comportamentos escapistas e provisórios, adoecendo e gerando uma desvalorização da vida.

Sobre a individualidade pode-se dizer que os dois autores divergem, levando em conta que os mesmos analisam por perspectivas diferentes tal fato. Frankl fala da individualidade com uma característica única do indivíduo, aproximando esse conceito à noção de responsabilidade, uma individualidade no sentido de virtude. No entanto, para Bauman a individualidade corresponde ao sujeito individualista, onde ele se pauta no interesse próprio, no sentido egoísta da compreensão. E é nesse último individualismo que o indivíduo contemporâneo se encontra em sua maioria, distanciando-se da sua responsabilidade com o outro e as questões de coletividade. Para Frankl o que se tem na modernidade não é a falta de liberdade, e sim a falta de responsabilidade frente à liberdade individual (CARVALHO; SILVA, M.; GOMES, R., 2020).

O comportamento de massa é pontuado por Frankl em sua obra, e pode ser comparado ao comportamento do homem na Modernidade Líquida, que de certo modo neutraliza o ser autêntico, dificultando a reflexão acerca do sentido. O ser que é passivamente tomado pelas massas deixa de exercer sua liberdade da vontade, sendo levado conforme as condicionalidades, desperdiçando sua existência, frustrando sua vontade de sentido e por consequência não realizando seu sentido de vida (CARVALHO; SILVA, M.; GOMES, R., 2020).

4.2.2 Artigos com enfoque em Frankl e a Logoterapia

O artigo **“Vazio existencial e sofrimento psíquico na vida contemporânea: A busca de sentido”** discorre sobre o sofrimento humano nos nossos tempos e sua relação com as grandes transformações da contemporaneidade.

Não podemos negar que o mundo moderno trouxe confortos no nosso modo de viver, o cotidiano foi transformado com as novas tecnologias dos últimos tempos. Entretanto, essas mudanças acarretaram também em uma relação conturbada com o consumo. Os indivíduos se distanciaram em grande parte dos valores humanos, estando cada vez mais próximos de um modo de viver raso e superficial.

Nesse contexto, Aguiar e Andrade (2021, p. 540) afirmam:

[...] a exposição a diferentes estímulos e ao consumismo (drogas, bebidas, dinheiro, prazer, modismo, trabalho etc.) tem prevalecido nas classes médias e altas (mas também, em alguma medida, nas classes populares, embora de formas diferentes e conjugadas a privações e carências sociais), evidenciando em alguma medida uma intensa busca por preencher um certo vazio e encontrar um sentido para a vida. Esses excessos, porém, podem levar, não à superação desse vazio, mas sim à perda de sentido existencial, potencializando cada vez mais o sofrimento.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde 800 mil pessoas comentem suicídio todos os anos, sendo a segunda maior causa de morte entre jovens de 15 a 19 anos, com números crescendo anualmente. Essa estatística mostra que o sofrimento é uma crescente em nossos tempos, principalmente entre os mais jovens (AGUIAR; ANDRADE, 2021).

O artigo fala da questão cultural do medo como uma característica contemporânea importante, estando os indivíduos cada vez mais suscetíveis ao medo, tendo sensações extremas como o pânico e reações exageradas aos acontecimentos cotidianos.

Tendo em vista as inúmeras possibilidades que a modernidade trouxe para o bem estar das pessoas, era esperado que pudéssemos ter superado certas questões em saúde mental, porém, como afirma Frankl (2020, p. 164): “[...] as pessoas têm o suficiente com que viver, mas não têm nada por que viver; têm os meios, mas não têm o sentido”.

Sob a perspectiva do consumismo trazido por Bauman, observa-se esse comportamento como uma forma de lidar com o vazio existencial, podendo ser visto como um paliativo frente a desejos não realizados, dessa forma, para Aguiar e Andrade (2021, p. 545):

O sentido da vida é algo que precisa ser criado cotidianamente, nunca ser inventado ou substituído por algo que seja efêmero. Observa-se, na contemporaneidade, a preferência de sentir-se satisfeito com investimentos supérfluos e temporários, a fim de deslocar essa lacuna existencial. Diante das transformações na vida contemporânea, o consumismo se traduziu em uma busca por satisfações imediatas, por sensações de prazer e poder que possam dar uma aparência de completude.

A tese do otimismo trágico onde Frankl (2020) fala da tríade trágica: dor, culpa e morte, são sofrimentos partes constituintes do ser, não existe vida humana que não se depare com essas questões, e todos nós iremos passar por elas em algum momento de nossas vidas. Para o autor o ser humano é dotado da capacidade de buscar um significado em sua vida apesar do sofrimento, tendo em vista a liberdade humana de escolher independentemente de suas condicionalidades. O ser humano pode através de uma situação trágica transformar criativamente essa dor em algo edificante ou positivo, onde se possa tirar uma lição, um aprendizado e um sentido para a vida.

Ainda de acordo com o pensamento de Frankl acerca do sofrimento, o super-sentido é uma ótica a que se pode tentar compreender a condição humana, pois, se tudo na vida pode produzir um sentido o sofrimento apesar do impacto na vida do ser humano, também tem um sentido; e esse super-sentido não pode ser entendido pela capacidade humana de analisar as situações, a

condição humana seja ela a felicidade ou o sofrimento podem ter razões pelas quais jamais entenderemos nesse plano.

Nessa ótica, a liberdade humana frente às situações pode ser vista como sua condição fundamental, um pilar na existência do ser, como afirma Frank (2020, p.101): “Precisamos aprender e também ensinar às pessoas em desespero que a rigor nunca e jamais importa o que nós ainda temos a esperar da vida, mas sim exclusivamente o que a vida espera de nós”. Dessa forma, agir com responsabilidade diante da vida, confere ao indivíduo tomar ações que respondam as situações vividas, e não esperar passivamente que a vida lhe mostre que caminho seguir.

O sentido da vida não pode ser enxergado como uma imposição humana, mas sim como algo a ser edificado. Do mesmo modo, Frankl afirma que o ênfase não tem de estar sobre o sentido da vida de uma maneira geral, e sim acerca do sentido da vida sobre o instante em que se vive (AGUIAR; ANDRADE, 2021).

Por último, Frankl aponta em sua teoria a realização do sentido da vida como uma forma autêntica de encontrar a felicidade, pois, a partir do momento que se tem uma razão pela qual viver a felicidade aparece por si só, sem a necessidade de ir ao encontro dela como objetivo único de suas ações.

O artigo **“A Logoterapia diante da vontade de sentido na contemporaneidade”** traz uma discussão sobre o sentido da vida e como Frankl veio a contribuir com essa questão tão pertinente na vida contemporânea.

Nos primórdios da humanidade os indivíduos se atinham a sobreviver, satisfazendo suas necessidades básicas. Atualmente as necessidades de sobrevivência vão muito além do básico, para Frankl a humanidade agora precisa de um sentido para viver (FLÔR; LIRA, 2017).

O vazio existencial e a falta de sentido é uma problemática dos nossos tempos, são inúmeros os fatores que levam o ser humano moderno a essa questão:

Diante da celeridade da modernização encontram-se constantemente pessoas sem objetivos na vida, sem saber o que fazer mergulhadas em um vazio, desorientadas, perdendo sua importância no mundo e para o mundo. A tecnologia e seu avanço rápido trouxeram como consequência desequilíbrio, devido à pressa nas ações e atitudes humanas. Neste contexto, a sociedade e a vida se liquefizeram. Sendo assim, e o homem passou a sofrer transtornos relacionados a essa nova instantaneidade do tempo, precisando aprender a lidar com o sofrimento e encontrar sentido, pois só o homem pode encontrar o sentido da própria vida (FLÔR; LIRA, 2017, p. 2).

A contemporaneidade trouxe nova vida, o valor agora não era só a sobrevivência, contudo as facilidades da vida moderna exigem pressa, consumismo exagerado e desenfreado. A sociedade padece a cada dia sem perceber e sem saber. O indivíduo age sem clareza de seus objetivos e sem mesmo saber o porquê está agindo, só segue o fluxo, sem refletir, nem procurar sentido, busca cada vez mais riquezas, promove guerra por mais território e pelo poder, e com isso destrói o presente, culminando em uma confusão dos valores (FLÔR; LIRA, 2017, p. 5).

Acerca disso, o artigo traz a questão do sofrimento do homem moderno, e como está atrelado a Modernidade Líquida de Bauman. A liquidez faz com que as transformações aconteçam da maneira tal, que os indivíduos não tenham tempo de consolidar e elaborar seus comportamentos. A sociedade atual não consegue permanecer no mesmo fluxo por muito tempo.

A busca por um sentido pode muitas vezes ser desvirtuada por uma satisfação imediata, o prazer instantâneo, que é característica da contemporaneidade. O problema é que a satisfação desses prazeres são superficiais, não atingindo um verdadeiro anseio, é apenas uma ferramenta para suprir o vazio. Encontrar um sentido de vida vai além das superficialidades, o que o mundo moderno oferece geralmente é um paliativo frente questões mais profundas sobre a essencial de cada um.

Para Logoterapia a felicidade sempre será uma consequência do sentido que se dá para as situações na vida, logo, buscar a felicidade como alvo último de suas ações o afastará da mesma; quanto mais se busca tanto mais se afasta. Frankl ainda afirma que mesmo quando a vida se encontra em vias de sofrimento o sentido ainda pode ser encontrado, o sofrimento inevitável faz

parte da vida, porém, o indivíduo tem o poder de escolha sobre o que fazer a partir disso, de maneira responsável encarando a sua dificuldade.

Por fim, Flôr e Lira (2017, p. 9) afirmam:

O vazio existencial vivido nos dias atuais aumenta à medida que acompanha as novas tecnologias e a globalização. A sociedade de consumo cria novas necessidades, mas a vontade de sentido permanece insatisfeita e a busca incessante pela felicidade leva o homem a percorrer diversos caminhos e alienar-se por coisas ou sistemas e assim perder o sentido da vida. A felicidade é um subproduto da realização de um sentido, quando se encontra o sentido seu efeito é a felicidade, assim a vontade de sentido é essencial ao homem.

O artigo **“Busca por felicidade e sentido de vida na sociedade de consumo no olhar da Logoterapia”** discute os meios da busca pela felicidade na sociedade de consumo, trazendo a perspectiva de Frankl sobre o sentido da vida e a felicidade autêntica.

A modernidade líquida traz em um dos seus pilares a sociedade de consumo, onde os indivíduos estão cada vez mais dispostos a consumir. Os meios de comunicação, em grande parte a mídia e a internet colocam a disposição propostas de saciar os prazeres de forma imediata. Com isso a busca de felicidade e prazeres se tornou o sentido de vida atual. Porém, como traz Ramos e Rocha (2018) a materialidade nunca foi e nunca será a forma autêntica de encontrar a felicidade e por consequência achar um sentido na vida. O consumismo se mostra como uma forma desajustada por pessoas com problemas existenciais, sendo um meio encontrado para substituir o vazio interno.

Muitos autores da contemporaneidade se debruçaram acerca da sociedade atual, um deles Lipovetsky (2007, apud RAMOS; ROCHA 2018) fala da relação entre o efêmero e o hedonismo no homem moderno, levando ao consumo em demasia, sempre na busca por novas experiências e coisas que o satisfaçam. Essa ideia se aproxima de características trazidas por Bauman em sua teoria, mostrando como o ser humano moderno é visto por diferentes

autores com inúmeras semelhanças, sendo o comportamento dos indivíduos na contemporaneidade um *modus operandi*.

Nessa perspectiva a Logoterapia contribui:

A substituição do sentido pelo imediatismo das sensações, nada mais é do que um autoengano, pois quanto mais se adquire e se granjeia, mais o indivíduo encontra-se vazio e sem um sentido para viver. Nessa perspectiva, surge a possibilidade do desenvolvimento de patologias, tendo em vista as repercussões negativas dos investimentos que o ser humano tem feito em coisas, e não nele mesmo. A forma irreflexiva de agir, apenas reproduzindo as ações da massa, torna preocupante o futuro da sociedade, tornando necessário pensar a possibilidade de uma existência mais consciente, responsável e livre diante das ofertas do mundo, o que foi feito através da logoterapia (RAMOS; ROCHA, 2018, p. 11).

Na sociedade de consumo a felicidade se atrelou ao consumir, como uma estratégia do capitalismo, colocando a crença de que através do adquirir bens materiais e bens de serviço o ser encontrará a felicidade, desse modo, os objetos de consumo representam a materialização da felicidade (RAMOS; ROCHA, 2018).

Bauman discorre que a felicidade é um valor máximo de desejo pelos indivíduos, porém, diz que o primordial à vida como, o amor, a amizade, e a felicidade não poderiam ser comercializadas. Entretanto, é o que acontece na tentativa de comercializar valores, submetendo os indivíduos às crenças produzidas por um mecanismo de consumo. Assim, para o sociólogo por meio da aquisição de bens se alcança o estado de felicidade, mas esse estado não perdura e a continuidade do comportamento se consumo continua, condicionando a felicidade a essas satisfações temporárias (RAMOS; ROCHA, 2018).

Outra característica do indivíduo moderno é o comportamento frente às influências midiáticas, onde um personagem fictício transmite uma felicidade que ele acredita que também alcançará, porém, o consumidor que espera alcançar tal satisfação dificilmente vai encontrá-la. O apelo midiático é cheio de alegorias que encantam o seu alvo, entretanto, nada é como parece ser no

mundo do marketing. Logo, tudo que o indivíduo adquire e acredita ser essencial para satisfazê-lo, não o é, e os problemas existenciais persistirão. Esse mecanismo do consumo pode ser visto como uma felicidade paradoxal, onde se adquire algo acreditando que será feliz, sendo ela passageira, o indivíduo se frustra, buscando outras coisas para suprir esse sentimento, em um ciclo interminável.

Para Logoterapia o ser humano se transforma completamente nele mesmo somente quando se dedica a algo maior que ele, esquecendo de si, se prostrando à serviço de uma causa ou ao amor de outro ser, Frankl (1991, p. 18) afirma sobre isso “como o olho, que só pode cumprir sua função de ver o mundo enquanto não vê a si próprio.

Acerca disso Ramos e Rocha (2018, p. 13) afirmam:

A própria palavra Existir, originária do latim ek-sistere, refere-se a “sair de si”. Auto transcender, dessa forma, se daria na capacidade do ser humano de sobrepor-se a si, às próprias necessidades, se superando e encontrando, assim, o sentido. A vontade de sentido, então, é direcionada a encontrar esse sentido, baseada na auto transcendência.

A felicidade autêntica apontada por Frankl precisa de um sentido para tal, deve-se existir uma razão para ser feliz, quando se busca a razão e não a felicidade, a última aparece como efeito colateral. Então, aquele que persegue as ideias de felicidade e prazer tende a se afastar de alcançar esses objetivos.

No contexto da sociedade atual, indivíduos acomodados são a contingência da massa, apenas respondem aos seus estímulos internos, obedecendo aos seus impulsos, sendo uma maneira inautêntica de existir e estar no mundo. A Logoterapia diz que o indivíduo para uma vida autêntica e com sentido, precisa resgatar a consciência de responsabilidade, pondo isso como um aspecto essencial em sua existência (RAMOS; ROCHA, 2018).

A falta de sentido não é caracterizada como patológica, e sim um processo sadio e natural, algo que pode levar o ser humano a postura de reconhecimento do seu vazio, desenvolvendo atitudes frente a essa falta. O

problema começa quando esse vazio perdura, e o sentido não passa por reflexão, fazendo com que o indivíduo adoça.

Desse modo, para Ramos e Rocha (2018) a finalidade da Logoterapia vem no sentido de fazer o indivíduo refletir sobre sua própria existência, levá-lo a ponderar suas escolhas realizadas com liberdade e, sobretudo a responsabilidade, pensando sempre nos sentidos e valores que permeiam sua vida. Lembrando que a responsabilidade se faz pela liberdade, pois é apenas sendo responsável que se pode ser livre.

O conceito de liberdade que Bauman traz é de um indivíduo livre, porém, sem a responsabilidade de Frankl, estando esse à mercê das massas e dos meios de funcionamento da sociedade de consumo. Bauman relata que o ser humano moderno se frustra diante tantas possibilidades, gerando incertezas, quando escolhe um caminho acredita que poderia ter percorrido outro, essa angústia pode ser vista como uma falta de responsabilidade frente suas escolhas. Na perspectiva da Logoterapia o ser deve ser responsável frente às suas decisões, refletindo sobre qual o melhor caminho, o que esse caminho tem a oferecer, baseando-se em momentos de reflexão e compreensão da sua jornada. Quando se opta por esse ou aquele caminho sem antes consultar seu eu interior, indo pelas influências do meio, tende-se de fato a frustrar-se com suas decisões.

Sobre a essência da existência Frankl (1986, p. 45) afirma que “A essência da existência humana, diria eu, radica na sua auto-transcendência. Ser homem significa dirigir-se e ordenar-se a algo ou alguém: entregar-se o homem a uma obra a que se dedica, a um homem quem ama, ou a Deus, a quem serve.”

Assim, para uma existência autêntica e com sentido o ser humano necessita sair de si, doar-se ao mundo, em prol de uma causa ou alguém. Todos nós temos uma missão ou vocação, cabe a cada um compreender o porquê de estarmos aqui.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo compreender o vazio existencial e a felicidade na vida contemporânea, com o viés da Logoterapia e da Modernidade Líquida.

Foi observado que o vazio existencial para Frankl advém de uma dupla perda da humanidade: os instintos e as tradições. O ser humano de séculos/milênios atrás tinha ao que se apegar com determinada certeza, a fé e as religiões produziam verdades que atenuavam o medo da humanidade perante o desconhecido. Com as revoluções, a ciência e a modernidade, essas certezas diante o metafísico ficaram abaladas, mesmo com tantas respostas objetivas e quantificáveis acerca do mundo e o universo, o ser humano paradoxalmente se vê desprovido de um chão firme a se pisar, em que outrora não o preocupava. Nesses tempos de respostas empíricas, as certezas quais queríamos nunca mais se estabeleceram.

Esse vazio carece de ser preenchido, porém, muitas vezes a forma como se escolhe a preenchê-lo é ineficaz. Esse tipo de comportamento é majoritariamente visto na sociedade de consumo, onde Bauman discorre sobre os excessos provocados pelo consumismo, tenta-se suprir a falta de algo com coisas rasas e superficiais, coisas essas que estão sujeitas ao mecanismo do capitalismo. Outros comportamentos escapistas ou compensatórios foram levantados como forma de fugir do vazio: sexualidade exacerbada, drogadição e uso excessivo das redes sociais/internet.

A rapidez das transformações é outro ponto fundamental para Bauman, essa liquidez atinge também as relações, fazendo que tudo seja instável e incerto, passível de mudanças no momento seguinte. O consumismo desenfreado frente às inúmeras possibilidades desnorteia o ser humano contemporâneo, deixando-o inseguro diante qualquer escolha que deseja tomar, assim, o vazio existencial pode ter outra via de se manifestar.

Tanto na Modernidade Líquida quanto para Logoterapia a massificação dos modos de viver é uma problemática, pois, ao se impor o mesmo modo de estar no mundo para um contingente se exclui a liberdade individual de

escolha. Quando se escolhe apenas o que há à disposição, sem dar voz à liberdade criativa do ser perante seus gostos e afinidades, tira-se o potencial de existir de forma autêntica que está em cada ser humano. Desse modo, no mundo contemporâneo, umas das formas de se deparar com o vazio existencial é esse mecanismo, que tira a autonomia de escolha e criação de cada indivíduo. Ainda, pensando na perspectiva de se encontrar um sentido de vida, e o modo como a Logoterapia descreve essa questão, a massificação anula o decorrer autêntico desse processo, levando o indivíduo ao adoecimento psíquico.

Constatou-se a partir da ótica de Frankl, que o vazio existencial é um sintoma comum no mundo moderno, não sendo algo patológico, entretanto, se o indivíduo não compreende o porquê do vazio e não tenta transformar sua situação, esse sintoma tende a ocasionar patologias. O ser humano na Modernidade Líquida corre a um ritmo de vida que não o proporciona tempo para reflexão, olhar para si e compreender o que se passa em seu mundo interno. Para Frankl, uma das formas de superar o vazio é encontrar um sentido na vida, que é único e individual, e não algo a ser imposto por terceiros. O sentido da vida é o momento em que o indivíduo começa a ter consciência e como consequência amplia o seu horizonte, enxergando sua capacidade criadora e receptiva sobre os seus sentidos e valores.

Além disso, o materialismo usado para dar sentido à vida por algumas pessoas nada mais é que um disfarce, pois, o encontrar um sentido na vida está atrelado à autenticidade, à uma missão ou vocação. O ser humano pode encontrar o sentido da vida de três formas de acordo com Frankl (2020): por meio de um trabalho ou praticando um ato; encontrado alguém (amor); e até por sua atitude frente ao sofrimento inevitável.

Sobre a felicidade Frankl afirma que quanto mais se busca mais se afasta dela, é necessário uma razão para ser feliz, e não colocá-la como objetivo último de suas ações. Desse modo, ao encontrar um sentido a felicidade se torna consequência de suas ações; e ao se encontrar um sentido apesar do sofrimento, o que resta ao indivíduo é olhar para sua luta com

bravura, pois, é compreendido o porquê de seu sofrimento, podendo retirar certa plenitude frente a suas dificuldades.

Ainda acerca da felicidade, foi pontuado que para Bauman ela é um valor máximo de desejo para o indivíduo moderno, porém, os meios que se procuram a satisfazê-la são passageiros e superficiais, muitas vezes sujeitos ao consumo. Os modos autênticos de encontrar a felicidade como, o amor, a amizade, as vivências que preenchem verdadeiramente, não podem ser comercializadas.

Assim, a Logoterapia afirma que para alcançar uma vida autêntica e com sentido o ser humano precisa resgatar a consciência de responsabilidade, tendo isso como um aspecto fundamental em sua existência.

Foi observado que os meios de manifestação do vazio existencial são demonstrados no comportamento do indivíduo na Modernidade Líquida, dessa forma, mostrando a aproximação das ideias dos dois autores. A felicidade autêntica também foi pontuada por Bauman e Frankl de forma similar.

Para a realização dessa pesquisa foram consultados inúmeros materiais, e foi possível observar uma grande quantidade de estudos que aproximam as ideias da Logoterapia e da Modernidade Líquida, demonstrando como a visão apurada de Bauman sobre o mundo contemporâneo tem convergências importantes com a teoria de Frankl.

O processo de desenvolvimento desse trabalho possibilitou muitos momentos de reflexão e entendimento sobre a vida, visto que os temas aqui abordados são comuns e importantes a todos nós seres humanos, sendo vivências do cotidiano de cada um.

Tendo em vista que o presente estudo incluiu dois autores e o mundo contemporâneo, puderam ser observados nas pesquisas realizadas inúmeros outros autores falando sobre o tema, e como a felicidade ou o vazio existencial eram vistos em outras épocas da humanidade. Desse modo, outros estudos podem ser realizados abrangendo essa temática para outros autores e em outros momentos da história.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Magna Helena da Cunha; ANDRADE, Ana Maria Mattos de. Vazio existencial e o sofrimento psíquico na vida contemporânea: a busca de sentido. **Cadernos de Psicologia**, Juiz de Fora, v. 3, n. 5, p. 539-554, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/3160/0>. Acesso em: 01 out. 2022

AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. Análise da narrativa de Viktor Frankl acerca da experiência dos prisioneiros nos campos de concentração. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 206-215, dez. 2012. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672012000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 abr. 2022.

AQUINO, Thiago Antonio Avellar de *et al.* Logoterapia no contexto da psicologia: reflexões acerca da análise existencial de Viktor Frankl como uma modalidade de psicoterapia. **Revista Logos e Existência**, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 45-65, abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/22840/13068>. Acesso em: 05 jun. 2022

AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. Viktor Frankl: para além de suas memórias. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 26, n. 2, p. 232-240, ago. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672020000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 abr. 2022.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BAUMAN, Z. **Vidas para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CARVALHO, Maria Cristina Neiva de; SILVA, Maria Helena Budal da; GOMES, Raissa Daniella Correa. A Liberdade da Vontade Diante dos Fatores Sociológicos: uma aproximação entre as teorias de Viktor Frankl e Zygmunt Bauman. **Psicofae: Pluralidades em Saúde Mental**, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 34-47, jan. 2020. Disponível em: <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/321#:~:text=Ressalta%2Dse%20que%20a%20liberdade,e%20o%20sentido%20da%20vida>. Acesso em: 23 out. 2022.

DITTRICH, Larissa Fernanda; OLIVEIRA, Marcelo Felipe Leite. Dimensão noética: as contribuições da logoterapia para a compreensão do ser humano. **Revista Brasileira de Tecnologias Sociais**, Itajaí, v. 6, n. 2, p. 143-160, out. 2019.

FLÔR, Glorivania Gonçalves Amorim; LIRA, Edmakson Silva de. **A logoterapia diante da vontade de sentido na contemporaneidade**. Anais II CONBRACIS. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/28980>. Acesso em: 15/10/2022.

FRANKL, Victor E. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. São Leopoldo; Petrópolis: Sinodal; Vozes, 2020.

FRANKL, Victor E. **Psicoterapia e sentido da vida**. 2. ed. São Paulo: Quadrante, 1986.

FRANKL, Victor E. **Psicoterapia na prática**. Campinas: Papyrus, 1991.

FRANKL, Victor E. **Sede de Sentido**: Conceitos Básicos de logoterapia. 5. ed. São Paulo. Quadrante, 2011.

FRANKL, Viktor. **Um sentido para a vida**: psicoterapia e humanismo. 26. ed. Aparecida-Sp: Ideias e Letras, 2005.

FERREIRA, Sérgio Golçalves. **As vontades de sentido e de potência**: Viktor Frankl vai ao encontro de Friedrich Nietzsche. 2020. 207 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/1496/5/OK_sergio_goncalves_ferreira.pdf. Acesso em: 10 abr. 2022.

GARCIA, R. M. Os ruídos modernos e a incompletude humana: a manifestação do vazio existencial na era digital. **Revista Contemplação**, [S. l.], n. 22, 2020. Disponível em: <https://revista.fajopa.com/index.php/contemplacao/article/view/235>. Acesso em: 3 out. 2022.

GOMES, Jose Carlos Vitor. **A prática da psicoterapia existencial**: uma aproximação à obra de Viktor Frankl e o movimento humanístico existencial da Escola de Viena. Petrópolis: Vozes, 1988.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017. 176 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007. 407 p.

RODRIGUES, Larissa Assunção; BARROS, Lúcio Alves de. Sobre o fundador da logoterapia: Viktor Emil Frankl. **Estudos Vida e Saúde**, Goiânia, v. 36, n. 1, p. 11-31, fev. 2009. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/1016/714>. Acesso em: 11 abr. 2022.

RAMOS, A.P.M., ROCHA, F.N. Busca por Felicidade e Sentido de Vida na Sociedade de Consumo no Olhar da Logoterapia. **Revista Mosaico**, Vassouras, v. 9, n. 1, p. 10-18, jan./jun., 2018. Disponível em: <http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/1260/pdf>. Acesso em: 10 out. 2022

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s.l.], v. 20, n. 2, jun. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-21002007000200001>. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n2/a01v20n2.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SANTOS, G. F.; SILVA, O. G. T. Conceito de Modernidade Líquida: Revisão teórica e implicações para a prática de vida. **Cadernos Zygmunt Bauman**, [S. l.], v. 3, n. 5, 2013. Disponível em: <https://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bauman/article/view/1490>. Acesso em: 1 out. 2022.

SEWAYBRICKER, Luciano Espósito. **A felicidade na sociedade contemporânea**: contraste entre diferentes perspectivas filosóficas e a modernidade líquida. 2012. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Usp, São Paulo, 2012.